

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

ADUBAÇÃO NITROGENADA DE INVERNO EM CAFEEIROS ADULTOS

A.V. Fagundes - Eng^o Agr^o Mestre Fitotecnia Bolsista do PNP&D/Café; A.W.R. Garcia e J.B. Matiello - Eng^{os} Agr^{os} MAPA/PROCAFÉ; N. Fioravante – Téc. Agr. MAPA/PROCAFÉ.

A época de adubação depende da demanda de nutrientes que serão direcionados para o desenvolvimento vegetativo ou frutificação do cafeeiro, associada à condição climática para o fornecimento do adubo (Matiello et al. , 2005). A adubação nitrogenada realizada no inverno tem sido utilizada na prática pelos agricultores, embora existam controvérsias relacionadas à eficiência desta forma de manejo do nitrogênio. O cafeeiro tem um crescimento sazonal, crescendo pouco no inverno, mesmo com suprimento de água adequado. A adubação nesta época estaria baseada num maior desenvolvimento do sistema radicular, preparando a planta para um maior desenvolvimento da parte aérea quando do aumento da temperatura, no início da primavera .

Este trabalho teve o objetivo de avaliar o efeito de diferentes épocas do fornecimento do nitrogênio sobre a produtividade do cafeeiro.

O experimento foi instalado em uma lavoura de Catuaí IAC 74, plantada em 1998, no espaçamento 3,6 x 0,6 m, na Fazenda Experimental de Varginha, MG a uma altitude de 950 metros. Nesta área o solo é do tipo latossolo vermelho amarelo. Anualmente, foram aplicados 300 Kg de N/ha, parcelados em três épocas. A uréia foi a fonte do nitrogênio utilizada. Foram avaliadas sete combinações de épocas de parcelamentos (tratamentos de 1 a 7), mais uma testemunha na qual não foi realizada a adubação nitrogenada (Tabela 1). No tratamento 1 a primeira adubação foi realizada em novembro, época padrão para início do fornecimento do N, e foram variadas as duas épocas dos outros parcelamentos. Nos tratamentos de 2 a 7, foram realizados dois parcelamentos no período padrão (novembro e dezembro), variando-se a época da terceira aplicação da uréia. Todos os demais nutrientes foram fornecidos de acordo com as análises de solo e folha.

O delineamento usado foi o inteiramente casualizado, com oito tratamentos e três repetições, totalizando 24 parcelas. Em cada parcela, constituída por 10 plantas, foram consideradas como úteis as seis plantas centrais. Para a comparação das médias foi utilizado o teste de Scott Knott, ao nível de 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões:

Dentro do ciclo de bienalidade do cafeeiro, o ano de 2006 foi caracterizado por ser o ano de alta produção. Neste ano observou-se que a testemunha sem adubação e o tratamento cujos parcelamentos

englobaram os meses de maio e agosto, período correspondente a um inverno seco, apresentaram menores produtividades quando comparados aos demais tratamentos. Fato não observado em 2007, quando os tratamentos não mostraram diferença significativa entre si. Uma possível explicação para isso pode ser o fato da elevada variação na produção individual da planta dentro da parcela. Em 2006 a planta que teve um excesso de produção depauperou, e em 2007 teve uma produção pouco significativa quando comparada a outra planta dessa mesma parcela que produziu muito, mas não em excesso. Isso resultou em um coeficiente de variação elevado o que não permitiu detectar diferenças significativas entre os tratamentos.

Considerando a média de 55 sacas/ha nos dois anos de avaliações, apenas a testemunha sem adubação apresentou média estatisticamente inferior aos demais tratamentos (tabela 1). Não existiu diferença com relação às épocas em que o nitrogênio foi parcelado. Porém, observou-se que quando os dois primeiros parcelamentos foram realizados em novembro e dezembro, e o último parcelamento realizado em um dos meses de fevereiro a maio, a produtividade atingiu valores médios superiores a 55 sacas/ha, o que não foi observado para a adubação cujos parcelamentos foram realizados nos meses de novembro/maio/agosto.

Assim, pode-se concluir que em um período de dois anos não existe efeito da época de parcelamento das adubações nitrogenadas. Em função do cafeeiro ser uma cultura perene, este trabalho terá continuidade para que um maior número de colheitas seja avaliado.

Tabela 1: Produtividade de uma lavoura Catuaí IAC 74 em função do parcelamento da adubação nitrogenada. Varginha, MG, 2007.

Tratamentos n°	Épocas de parcelamento do N	Produtividade (scs/ha)		
		2006	2007	Média
1-	Novembro/Maio/Agosto	82,29 b	23,43	52,86 a
2 -	Novembro/Dezembro/Abril	91,04 a	25,71	58,37 a
3 -	Novembro/Dezembro/junho	92,58 a	14,85	53,71 a
4 -	Novembro/Dezembro/fevereiro	93,06 a	20,60	56,83 a
5 -	Novembro/Dezembro/maio	97,21 a	24,00	60,61 a
6 -	Novembro/Dezembro/agosto	98,23 a	20,00	59,12 a
7 -	Novembro/Dezembro/março	105,95 a	16,00	61,00 a
8 -	Testemunha (sem adubação nitrogenada)	68,92 b	13,71	41,32 b
Média geral		91,16	19,78	55,47
Cv %		13,42	63,34	13,80

Medias seguidas pela mesma letra na coluna, não diferem entre si pelo teste de Scott Knott ao nível de 5% de probabilidade.